

CONCURSO PÚBLICO

**24. PROVA OBJETIVA**

ANALISTA ECONÔMICO FINANCEIRO (FINANÇAS)

INSTRUÇÕES

- ♦ VOCÊ RECEBEU SUA FOLHA DE RESPOSTAS E ESTE CADERNO CONTENDO 50 QUESTÕES OBJETIVAS.
- ♦ PREENCHA COM SEU NOME E NÚMERO DE INSCRIÇÃO OS ESPAÇOS RESERVADOS NA CAPA DESTE CADERNO.
- ♦ LEIA CUIDADOSAMENTE AS QUESTÕES E ESCOLHA A RESPOSTA QUE VOCÊ CONSIDERA CORRETA.
- ♦ RESPONDA A TODAS AS QUESTÕES.
- ♦ MARQUE, NA FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS, QUE SE ENCONTRA NO VERSO DESTA PÁGINA, A LETRA CORRESPONDENTE À ALTERNATIVA QUE VOCÊ ESCOLHEU.
- ♦ TRANSCREVA PARA A FOLHA DE RESPOSTAS, COM CANETA DE TINTA AZUL OU PRETA, TODAS AS RESPOSTAS ANOTADAS NA FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS.
- ♦ A DURAÇÃO DA PROVA É DE 3 HORAS.
- ♦ A SAÍDA DO CANDIDATO DO PRÉDIO SERÁ PERMITIDA APÓS TRANSCORRIDA A METADE DO TEMPO DE DURAÇÃO DA PROVA OBJETIVA.
- ♦ AO SAIR, VOCÊ ENTREGARÁ AO FISCAL A FOLHA DE RESPOSTAS E ESTE CADERNO, PODENDO DESTACAR ESTA CAPA PARA FUTURA CONFERÊNCIA COM O GABARITO A SER DIVULGADO.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Nome do candidato \_\_\_\_\_

Número de inscrição \_\_\_\_\_

## FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS

QUESTÃO	RESPOSTA			
01	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
02	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
03	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
04	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
05	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D

06	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
07	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
08	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
09	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
10	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D

11	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
12	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
13	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
14	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
15	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D

16	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
17	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
18	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
19	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
20	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D

21	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
22	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
23	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
24	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
25	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D

QUESTÃO	RESPOSTA			
26	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
27	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
28	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
29	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
30	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D

31	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
32	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
33	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
34	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
35	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D

36	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
37	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
38	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
39	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
40	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D

41	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
42	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
43	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
44	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
45	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D

46	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
47	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
48	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
49	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D
50	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D

Leia o texto para responder às questões de números 01 a 10.

Paradoxalmente, rádio e televisão podem oferecer-nos o mundo inteiro em um instante, mas o fazem de tal maneira que o mundo real desaparece, restando apenas retalhos fragmentados de uma realidade desprovida de raiz no espaço e no tempo. Como, pela atopia das imagens, desconhecemos as determinações econômico-territoriais (geográficas, geopolíticas etc.) e como, pela acronia das imagens, ignoramos os antecedentes temporais e as consequências dos fatos noticiados, não podemos compreender seu verdadeiro significado. Essa situação se agrava com a TV a cabo, com emissoras dedicadas exclusivamente a notícias, durante 24 horas, colocando em um mesmo espaço e em um mesmo tempo (ou seja, na tela) informações de procedência, conteúdo e significado completamente diferentes, mas que se tornam homogêneas pelo modo de sua transmissão. O paradoxo está em que há uma verdadeira saturação de informação, mas, ao fim, nada sabemos, depois de termos tido a ilusão de que fomos informados sobre tudo.

Se não dispomos de recursos que nos permitam avaliar a realidade e a veracidade das imagens transmitidas, somos persuadidos de que efetivamente vemos o mundo quando vemos a TV. Entretanto, como o que vemos são as imagens escolhidas, selecionadas, editadas, comentadas e interpretadas pelo transmissor das notícias, então é preciso reconhecer que a TV é o mundo. É este o significado profundo da atopia e da acronia, *ou* da ausência de referenciais concretos de lugar e tempo – *ou seja*, das condições materiais, econômicas, sociais, políticas, históricas dos acontecimentos. *Em outras palavras*, essa ausência não é uma falha ou um defeito dos noticiários e sim um procedimento deliberado de controle social, político e cultural.

(Marilena Chauí, *Simulacro e poder* – uma análise da mídia. 2006)

01. É correto afirmar que, do ponto de vista da autora, a TV

- (A) representa uma ameaça à sociedade, pois traz para os telespectadores informações que carecem de veracidade e comprovação.
- (B) falseia a realidade, apresentando-a ao público como se este estivesse presenciando os fatos.
- (C) manipula as informações, expondo a realidade fragmentada, o que constitui uma forma de exercer controle sobre a sociedade.
- (D) tem o condão de alienar a sociedade, graças à seleção deliberada de assuntos que afastam o cidadão das causas sociais.
- (E) não contribui com o processo de construção de conhecimento, tampouco o prejudica, pois ocupa-se com os fatos de diferentes lugares e épocas.

02. Segundo o texto, a homogeneização da informação consiste em

- (A) apresentar de forma não diferenciada fatos de natureza e essência distintas.
- (B) fazer crer que não há fatos diferentes ao longo das 24 horas de transmissão.
- (C) falsear a realidade, expondo fatos sem identificação de fonte.
- (D) mistificar a realidade, deixando-a irreconhecível para o público.
- (E) padronizar valores sociais, de acordo com um paradigma preestabelecido.

03. Observe as expressões destacadas no trecho final do texto (*ou, ou seja, em outras palavras*). É correto afirmar que

- (A) as duas primeiras expressões servem para introduzir ideias que se contrapõem, pelo sentido.
- (B) a primeira delas relaciona ideias que se excluem; a segunda e a terceira, ideias que se alternam.
- (C) as três expressões introduzem ideias que explicam e ampliam o significado de outras que as precedem no contexto.
- (D) a última expressão resume o sentido das anteriores, servindo como síntese das oposições que marcam as ideias desse trecho.
- (E) as duas últimas expressões são sinônimas e introduzem ideias análogas, fazendo apologia dos conteúdos veiculados na TV.

04. Assinale a alternativa em que o verbo *fazer* está empregado com a mesma função, de verbo substituto, que tem na frase – *rádio e televisão podem oferecer-nos o mundo inteiro em um instante, mas o fazem de tal maneira que o mundo real desaparece*.

- (A) Elas aceitam encomendas de doces e os fazem cada dia melhores.
- (B) Especializado em personagens trágicos, ele os faz com perfeição.
- (C) Viu o carro à noite, o que o fez crer que estava em bom estado.
- (D) A empresa precisa investir em novos equipamentos, pois não o faz há tempos.
- (E) Investiram em tecnologia de ponta, e isso os fez os melhores do mercado.

05. Assinale a alternativa contendo as palavras que se associam, pelo significado, respectivamente, com – raiz, atopia e acronia.

- (A) Radical; topônimo; intemporal.
- (B) Original; atípico; distância.
- (C) Fundamento; átona; acrítico.
- (D) Vegetal; distonia; diacronia.
- (E) Básico; topógrafo; acre.

06. Observe o seguinte trecho:

*Como, pela atopia das imagens, desconhecemos as determinações econômico-territoriais (geográficas, geopolíticas etc.) e como, pela acronia das imagens, ignoramos os antecedentes temporais e as consequências dos fatos noticiados, não podemos compreender seu verdadeiro significado.*

Considere as seguintes afirmações acerca desse trecho.

- I. As frases iniciadas pela palavra *como* introduzem, no contexto, comparações.
- II. As frases – *pela atopia das imagens e pela acronia das imagens* – introduzem, no contexto, informação de causa.
- III. A frase final – *não podemos compreender seu verdadeiro significado* – tem o sentido de consequência.
- IV. Redigida na voz passiva, a frase final será – *não se pode compreender seu verdadeiro significado*.

São corretas as afirmações

- (A) I e III, apenas.
- (B) II e IV, apenas.
- (C) I, II e III, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

07. Assinale a alternativa que preenche, respectivamente, as lacunas, em consonância com a norma culta.

O paradoxo está em que \_\_\_\_\_, mas, ao fim, \_\_\_\_\_, depois \_\_\_\_\_ a ilusão de que fomos informados sobre tudo.

- (A) saturam-se as informações ... não sabe-se nada ... de ter-se tido
- (B) deve haver informações saturadas ... não se sabe nada ... que tivemos
- (C) pode existir informações saturadas ... nada sabe-se ... de tida
- (D) se satura as informações ... de nada se sabe ... que teve-se
- (E) existe informações saturadas ... nada se sabe ... de se ter tido

08. Assinale a alternativa que apresenta pontuação e emprego de pronomes de acordo com a norma culta.

- (A) A realidade e a veracidade das imagens estão a nossa disposição, para que possamos lhes avaliar.
- (B) Comumente, as emissoras que se dedicam a notícias colocam-nas no ar, sem averiguar sua procedência.
- (C) Rádio e televisão pesquisam o mundo inteiro; e podem nos oferecer ele em um instante.
- (D) São imagens escolhidas, às quais nós as vemos pela TV.
- (E) Existe uma ausência, cuja, em outras palavras não é: falha ou defeito dos noticiários.

Para responder às questões de números 09 e 10, considere a seguinte passagem:

Se não (I) *dispomos de recursos* que nos permitam (II) *avaliar a realidade e a veracidade* das imagens transmitidas, somos (III) *persuadidos de* que efetivamente vemos o mundo (IV) quando *vemos a TV*.

09. Assinale a alternativa que substitui os trechos destacados, obedecendo à norma culta de regência e de crase.

- (A) (I) contamos; (II) chegar na realidade e à veracidade; (III) levados à crer; (IV) assistimos a TV.
- (B) (I) contamos com; (II) chegar a realidade e a veracidade; (III) levados à crer; (IV) assistimos na TV.
- (C) (I) contamos; (II) chegar na realidade e na veracidade; (III) levados a crer; (IV) assistimos pela TV.
- (D) (I) contamos com; (II) chegar à realidade e a veracidade; (III) levados à crer; (IV) assistimos a TV.
- (E) (I) contamos com; (II) chegar à realidade e à veracidade; (III) levados a crer; (IV) assistimos à TV.

10. A alternativa que, reescrevendo esse trecho, apresenta-se de acordo com a norma culta é:

- (A) Se caso não dispormos de recursos que nos permitam avaliar a realidade e a veracidade das imagens transmitidas, seríamos persuadidos de que vemos o mundo quando vemos a TV.
- (B) Caso não dispormos de recursos que nos permitem avaliar a realidade e a veracidade das imagens transmitidas, somos persuadidos de que vemos o mundo quando vemos a TV.
- (C) Caso não dispusermos de recursos que nos permitam avaliar a realidade e a veracidade das imagens transmitidas, somos persuadidos de que vemos o mundo quando vemos a TV.
- (D) Se caso não dispúnhamos de recursos que nos permitissem avaliar a realidade e a veracidade das imagens transmitidas, somos persuadidos de que vemos o mundo quando vemos a TV.
- (E) Caso não disponhamos de recursos que nos permitam avaliar a realidade e a veracidade das imagens transmitidas, seremos persuadidos de que vemos o mundo quando vemos a TV.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

As questões de números **11** a **19** referem-se à Lei n.º 6.385, de 7 de dezembro de 1976, que dispôs sobre o mercado de valores mobiliários e criou a Comissão de Valores Mobiliários, e a Lei n.º 10.411, de 26 de fevereiro de 2002, que alterou e acresceu dispositivos à Lei n.º 6.385, de 7 de dezembro de 1976.

- 11.** Em conformidade com o art. 2.º, são valores mobiliários sujeitos ao regime desta Lei: as ações, debêntures e bônus de subscrição; os cupons, direitos, recibos de subscrição e certificados de desdobramento relativos aos valores mobiliários; os certificados de depósito de valores mobiliários; as cédulas de debêntures; as cotas de fundos de investimento em valores mobiliários ou de clubes de investimento em quaisquer ativos; as notas comerciais; os contratos futuros, de opções e outros derivativos, cujos ativos subjacentes sejam valores mobiliários; quaisquer outros títulos ou contratos de investimento coletivo, quando ofertados publicamente, que gerem direito de participação, de parceria ou de remuneração, inclusive resultante de prestação de serviços, cujos rendimentos advêm do esforço do empreendedor ou de terceiros e
- (A) os títulos da dívida pública federal.
  - (B) os títulos da dívida pública estadual.
  - (C) os títulos da dívida pública municipal.
  - (D) os títulos cambiais de responsabilidade de instituição financeira, exceto as debêntures.
  - (E) outros contratos derivativos, independentemente dos ativos subjacentes.
- 12.** O artigo 6.º determina que a Comissão de Valores Mobiliários será administrada por um Presidente e quatro Diretores, nomeados pelo Presidente da República, dentre pessoas de ilibada reputação e reconhecida competência em matéria de mercado de capitais, depois de aprovados pelo
- (A) Senado Federal.
  - (B) Banco Central do Brasil.
  - (C) Ministro da Fazenda.
  - (D) Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão.
  - (E) Conselho Monetário Nacional.
- 13.** O parágrafo 1.º do artigo 6.º estabelece que o mandato dos dirigentes da Comissão será de
- (A) 5 anos, vedada a recondução, devendo ser renovado a cada ano um quarto dos membros do Colegiado.
  - (B) 4 anos, vedada a recondução, devendo ser renovado a cada dois anos um quarto dos membros do Colegiado.
  - (C) 5 anos, vedada a recondução, devendo ser renovado a cada ano um quinto dos membros do Colegiado.
  - (D) 4 anos, vedada a recondução, devendo ser renovado a cada dois anos um quinto dos membros do Colegiado.
  - (E) 3 anos, vedada a recondução, devendo ser renovado a cada ano um quarto dos membros do Colegiado.
- 14.** O parágrafo 4.º do artigo 6.º determina que instaurar o processo administrativo disciplinar, que será conduzido por comissão especial, cabe ao
- (A) Ministro da Fazenda.
  - (B) Presidente da CVM.
  - (C) Senado Federal.
  - (D) Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão.
  - (E) Diretor Suplente do Conselho Monetário Nacional.
- 15.** De acordo com o parágrafo 5.º do artigo 6.º, no caso de renúncia, morte ou perda de mandato do Presidente da Comissão de Valores Mobiliários, assumirá o diretor
- (A) de registro de valores mobiliários.
  - (B) administrativo-financeiro.
  - (C) mais antigo ou o mais idoso, nessa ordem, até nova nomeação, sem prejuízo de suas atribuições.
  - (D) de planejamento ou o administrativo-financeiro, nessa ordem, até nova nomeação, sem prejuízo de suas atribuições.
  - (E) de desenvolvimento de mercado ou o administrativo-financeiro, nessa ordem, até nova nomeação, sem prejuízo de suas atribuições.
- 16.** De acordo com o parágrafo 6.º do artigo 6.º, no caso de renúncia, morte ou perda de mandato de Diretor,
- (A) assumirá o diretor de desenvolvimento de mercado até nova nomeação, sem prejuízo de suas atribuições.
  - (B) assumirá o diretor de planejamento até nova nomeação, sem prejuízo de suas atribuições.
  - (C) assumirá o diretor de administrativo-financeiro até nova nomeação, sem prejuízo de suas atribuições.
  - (D) proceder-se-á à nova nomeação pela forma disposta nesta Lei, para completar o mandato do substituído.
  - (E) assumirá o diretor de registro de valores mobiliários até nova nomeação, sem prejuízo de suas atribuições.
- 17.** Segundo o art. 12, quando o inquérito, instaurado de acordo com o § 2.º do art. 9.º, concluir pela ocorrência de crime de ação pública, a Comissão de Valores Mobiliários oficiará ao
- (A) Ministério Público, para a propositura da queixa-crime.
  - (B) Ministério Público, para a propositura da ação penal.
  - (C) Ministério da Justiça, para a propositura da ação penal.
  - (D) Ministério da Justiça, para a propositura da queixa-crime.
  - (E) Presidente da República, para a propositura da queixa-crime.

18. O art. 25 estabelece que o administrador de carteira e o depositário de valores mobiliários não podem exercer o direito de voto que couber às ações sob sua administração ou custódia, salvo mandato expresso com prazo não superior a

- (A) 5 anos.
- (B) 4 anos.
- (C) 3 anos.
- (D) 2 anos.
- (E) 1 ano.

19. Em conformidade com o art. 27, a Comissão poderá fixar normas sobre o exercício das atividades de

- (A) diretor e superintendente de valores mobiliários.
- (B) superintendente e gerente de valores mobiliários.
- (C) gerente e coordenador de valores mobiliários.
- (D) consultor e analista de valores mobiliários.
- (E) coordenador e analista de valores mobiliários.

As questões de números 20 a 26 referem-se à Instrução Normativa CVM n.º 361, de 5 de março de 2002, que dispôs sobre o procedimento aplicável às ofertas públicas de aquisição de ações de companhia aberta, o registro das ofertas públicas de aquisição de ações para cancelamento de registro de companhia aberta, por aumento de participação de acionista controlador, por alienação de controle de companhia aberta, para aquisição de controle de companhia aberta quando envolver permuta por valores mobiliários, e de permuta por valores mobiliários.

20. Em conformidade com a Instrução CVM n.º 361, de 5 de março de 2002, a Oferta Pública de Aquisição (OPA) voluntária é aquela

- (A) obrigatória, realizada como condição do cancelamento do registro de companhia aberta, por força do § 4.º, do art. 4.º, da Lei n.º 6.404/76 e do § 6.º, do art. 21, da Lei n.º 6.385/76.
- (B) que visa à aquisição de ações de emissão de companhia aberta, que não deva realizar-se segundo os procedimentos específicos estabelecidos nesta Instrução para qualquer OPA obrigatória referida nos incisos I, II e III.
- (C) obrigatória, realizada em consequência de aumento da participação do acionista controlador no capital social de companhia aberta, por força do § 6.º, do art. 4.º, da Lei n.º 6.404/76.
- (D) obrigatória, realizada como condição de eficácia de negócio jurídico de alienação de controle de companhia aberta, por força do art. 254-A da Lei n.º 6.404/76.
- (E) formulada por um terceiro que não o ofertante ou pessoa a ele vinculada, e que tenha por objeto ações abrangidas por OPA já apresentada para registro perante a CVM, ou por OPA não sujeita a registro que esteja em curso.

21. Relacione os conceitos constantes na Instrução Normativa de acordo com a sua adequada atribuição:

I.	companhia objeto	A.	todas as ações emitidas pela companhia objeto, excetuadas as ações detidas pelo acionista controlador, por pessoas a ele vinculadas, por administradores da companhia objeto, e aquelas em tesouraria.
II.	ações objeto da OPA	B.	a pessoa natural ou jurídica, fundo ou universalidade de direitos, que atue representando o mesmo interesse do acionista controlador, do ofertante ou do intermediário, conforme o caso.
III.	ações em circulação	C.	o proponente da aquisição de ações em uma OPA, seja ele pessoa natural ou jurídica, fundo ou universalidade de direitos.
IV.	ofertante	D.	as ações visadas pelo ofertante na OPA.
V.	pessoa vinculada	E.	a companhia aberta emissora das ações visadas na OPA.

- (A) IB, IID, IIIA, IVC e VE.
- (B) IA, IIB, IIIC, IVD e VE.
- (C) IE, IID, IIIA, IVC e VB.
- (D) IE, IIA, IIID, IVC e VB.
- (E) IE, IID, IIIC, IVA e VB.

22. Em conformidade com o parágrafo 1.º do art. 3.º, salvo para o efeito de alienação de controle, a qual considerar-se-á caracterizada segundo as regras específicas aplicáveis, equipara-se ao acionista controlador, para os efeitos desta Instrução,

- (A) o acionista controlador: a pessoa, natural ou jurídica, fundo ou universalidade de direitos ou o grupo de pessoas vinculadas por acordo de voto, ou sob controle comum, desde que, confirmem-lhe o controle acionário.
- (B) o titular de direitos de sócio que lhe assegurem, de modo permanente, a maioria dos votos nas deliberações da assembleia geral e o poder de eleger a maioria dos administradores da companhia, possuidor de títulos conversíveis em ações ou de títulos que confirmem o direito à subscrição de ações, desde que tais ações, por si só ou somadas às já detidas pelo titular e pessoas a ele vinculadas, confirmem-lhe o controle acionário.
- (C) o titular de direitos de sócio que use efetivamente seu poder para dirigir as atividades sociais e orientar o funcionamento dos órgãos da companhia, possuidor de títulos conversíveis em ações ou de títulos que confirmem o direito à subscrição de ações, desde que tais ações, por si só ou somadas às já detidas pelo titular e pessoas a ele vinculadas, confirmem-lhe o controle acionário.
- (D) a pessoa vinculada detentora de títulos conversíveis em ações ou de títulos que confirmem o direito à subscrição de ações, desde que tais ações, por si só ou somadas às já detidas pelo titular e pessoas a ele vinculadas, não lhe confirmem o controle acionário.
- (E) o detentor de títulos conversíveis em ações ou de títulos que confirmem o direito à subscrição de ações, desde que tais ações, por si só ou somadas às já detidas pelo titular e pessoas a ele vinculadas, confirmem-lhe o controle acionário.

23. O parágrafo 3.º, do art. 3.º, determina que, para os efeitos desta Instrução, não se presume a companhia objeto como atuando no mesmo interesse
- (A) do ofertante.
  - (B) da pessoa vinculada.
  - (C) do intermediário.
  - (D) do acionista controlador.
  - (E) do mandante.
24. Em conformidade com o art. 8.º, sempre que se tratar de OPA formulada pela própria companhia, pelo acionista controlador ou por pessoa a ele vinculada, será elaborado(a)
- (A) laudo de avaliação da companhia objeto.
  - (B) auditoria externa de avaliação da companhia objeto.
  - (C) auditoria interna da CVM de avaliação da companhia objeto.
  - (D) auditoria externa de avaliação das ações objeto da OPA.
  - (E) auditoria interna da CVM de avaliação das ações objeto da OPA.
25. De acordo com o parágrafo 7.º do art. 9.º, em qualquer hipótese de indeferimento do pedido de registro, os documentos que o instruíram poderão ser retirados pelo ofertante, a partir do trigésimo dia, posterior à comunicação do indeferimento, e por um prazo de
- (A) 45 dias, após o qual a CVM poderá destruí-los, salvo se pender recurso do interessado.
  - (B) 60 dias, após o qual a CVM poderá destruí-los, salvo se pender recurso do interessado.
  - (C) 90 dias, após o qual a CVM poderá destruí-los, salvo se pender recurso do interessado.
  - (D) 120 dias, após o qual a CVM poderá destruí-los, salvo se pender recurso do interessado.
  - (E) 180 dias, após o qual a CVM poderá destruí-los, salvo se pender recurso do interessado.
26. O art. 11 especifica que o instrumento de OPA deverá ser publicado, sob a forma de edital, pelo menos uma vez, nos jornais de grande circulação habitualmente utilizados pela companhia objeto, observando-se o prazo máximo de
- (A) 3 dias, após a obtenção do registro na CVM, quando este for exigível.
  - (B) 5 dias, após a obtenção do registro na CVM, quando este for exigível.
  - (C) 8 dias, após a obtenção do registro na CVM, quando este for exigível.
  - (D) 10 dias, após a obtenção do registro na CVM, quando este for exigível.
  - (E) 15 dias, após a obtenção do registro na CVM, quando este for exigível.
- As questões de números 27 a 30 referem-se à Instrução Normativa CVM n.º 400, de 29 de dezembro de 2003, que dispôs sobre as ofertas públicas de distribuição de valores mobiliários, nos mercados primário ou secundário, permuta por valores mobiliários, e de permuta por valores mobiliários.
27. O art. 8.º determina que para se manifestar sobre o pedido de registro acompanhado de todos os documentos e informações que devem instruí-lo, a CVM terá
- (A) 3 dias úteis, contados do protocolo.
  - (B) 5 dias úteis, contados do protocolo.
  - (C) 10 dias úteis, contados do protocolo.
  - (D) 15 dias úteis, contados do protocolo.
  - (E) 20 dias úteis, contados do protocolo.
28. De acordo com o art. 10, a CVM poderá interromper, mediante requerimento fundamentado e assinado pelo líder da distribuição e pelo ofertante, a análise do pedido de registro por até 60 dias úteis, após o que recomenciarão a fluir os prazos de análise integralmente, como se novo pedido de registro tivesse sido apresentado, independentemente da fase em que se encontrava a análise da CVM,
- (A) uma única vez.
  - (B) duas vezes.
  - (C) três vezes.
  - (D) quatro vezes.
  - (E) cinco vezes.
29. De acordo com o art. 22, a oferta deverá ser irrevogável, mas poderá ser sujeita a condições que correspondam a um interesse legítimo do ofertante, que não afetem o funcionamento normal do mercado e cujo implemento não dependa de
- (A) condições que assegurem tratamento equitativo aos destinatários e aceitantes das ofertas.
  - (B) atuação direta ou indireta do ofertante ou de pessoas a ele vinculadas.
  - (C) contratos de estabilização de preços, os quais deverão ser previamente aprovados pela CVM.
  - (D) modificação da oferta para melhorá-la em favor dos investidores ou para renúncia à condição da oferta estabelecida pelo ofertante.
  - (E) modificação da totalidade dos valores mobiliários ofertados.

30. O documento elaborado pelo ofertante em conjunto com a instituição líder da distribuição, obrigatório nas ofertas públicas de distribuição de que trata esta Instrução, e que contém informação completa, precisa, verdadeira, atual, clara, objetiva e necessária, em linguagem acessível, de modo que os investidores possam formar criteriosamente a sua decisão de investimento, é denominado:
- (A) conteúdo da oferta.
  - (B) book.
  - (C) procedimento de distribuição.
  - (D) estudo de viabilidade.
  - (E) prospecto.
31. Os acionistas detentores de ações preferenciais adquirem, junto com suas ações, algumas preferências, entre elas
- (A) na acumulação na distribuição de dividendos e no reembolso de capital.
  - (B) no direito de voto na assembleia de acionistas.
  - (C) no direito de voto na assembleia de atividades da companhia e de contas patrimoniais.
  - (D) no direito de voto na assembleia de destino de lucros e eleição de diretores.
  - (E) no direito de voto na assembleia de atividades da companhia e alterações estatutárias do interesse da companhia.
32. As ações que não são representadas por cautelas ou certificados, funcionando como um registro eletrônico, no qual os valores são lançados a débito ou a crédito dos acionistas, não havendo movimentação física de documentos, são denominadas
- (A) preferenciais REC.
  - (B) escriturais.
  - (C) ordinárias.
  - (D) preferenciais ES.
  - (E) preferenciais DIR PRE.
33. O valor da ação lançado no estatuto e nos livros da companhia, que pode ser explícito ou indiscriminado, é denominado
- (A) patrimonial.
  - (B) de mercado.
  - (C) de subscrição.
  - (D) contábil.
  - (E) unitário.
34. Os valores intrínsecos de ações representam o
- (A) valor estimado para o caso de abertura das atividades da companhia.
  - (B) valor apurado no processo de análise fundamentalista.
  - (C) preço de emissão fixado em subscrições para aumento de capital.
  - (D) quociente entre o valor do capital social realizado de uma empresa e o número de ações emitidas.
  - (E) valor estimado para o caso de encerramento das atividades da companhia.
35. Para uma correta avaliação da lucratividade do investimento em ações, é necessário conjugar o ganho/perda de capital com os proventos distribuídos pela emissora. Entre os resultados da companhia, as subscrições
- (A) são pagas em dinheiro e são estabelecidas pela assembleia de acionistas em função do lucro.
  - (B) são pagas em dinheiro e equivalem aos dividendos, mas com a vantagem de serem dedutíveis do lucro tributável da empresa.
  - (C) representam o direito de aquisição de novo lote de ações pelos acionistas quando se aumenta o capital, em quantidade proporcional às possuídas.
  - (D) ocorrem quando se capitalizam reservas e/ou resultados, e se aumenta o valor estatutário das ações.
  - (E) ocorrem quando se capitalizam reservas e/ou resultados e se distribuem ações novas em número proporcional às já possuídas.
36. Os títulos de dívida emitidos pelas empresas com garantia de seus ativos ou fiança, e capacidade de resgate mediante pagamento de principal e rendimentos ou com cláusula de resgate mediante conversão em ações são denominados
- (A) hipotecários.
  - (B) CDB's.
  - (C) mobiliários.
  - (D) junk bonds.
  - (E) debêntures.
37. Em São Paulo, em dezembro de 1894, foi aprovada uma tabela de corretagem para a embrionária Bolsa Livre de Valores, por ato do governo estadual. Esse fato representou o passo inicial para a criação dos primeiros cargos de corretores de fundos públicos. O governo estadual paulista instituiria a Bolsa Oficial de Títulos de São Paulo em
- (A) 1897.
  - (B) 1899.
  - (C) 1901.
  - (D) 1905.
  - (E) 1910.



38. Com a finalidade de fortalecer o mercado acionário brasileiro e se preparar para a globalização dos negócios, a Bovespa concluiu um acordo histórico para a integração de todas as bolsas brasileiras em torno de um único mercado de valores, o da Bovespa. Esse acordo ocorreu em
- (A) 1995.
  - (B) 1999.
  - (C) 2001.
  - (D) 2004.
  - (E) 2005.
39. Para que o processo de formação de preços seja mais transparente e atraente, existem práticas que garantem que todos que comprarem e venderem ações em bolsa: terão o mesmo tratamento, obedecerão aos mesmos procedimentos e terão idêntico acesso à informação. Essas práticas são conhecidas como
- (A) Tight market.
  - (B) Turnaround.
  - (C) Turnover.
  - (D) Two-sided market.
  - (E) Equitativas de mercado.
40. A BM&FBOVESPA Supervisão de Mercado (BSM) é responsável pela fiscalização das operações e das atividades dos participantes do mercado e dos agentes de compensação e/ou custódia perante a CBLIC, bem como pela administração do Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos (MRP). O poder que permite não só criar normas e procedimentos como também fiscalizar o cumprimento destas normas é denominado
- (A) waiver.
  - (B) board of governors.
  - (C) autorregulação.
  - (D) institucional.
  - (E) corporativo.
41. A análise de investimentos pela escola fundamentalista se baseia
- (A) em metodologia de análise para determinar o preço justo de uma ação que se fundamenta na expectativa de resultados futuros.
  - (B) no comportamento dos preços das ações no mercado, sendo o futuro um reflexo do passado, dada a participação dos investidores e a sua influência na formação dos preços dos ativos.
  - (C) no comportamento dos preços das ações no mercado, uma vez que a movimentação dos preços se dá com base em tendências.
  - (D) no comportamento dos preços das ações no mercado, uma vez que o preço da ação no mercado embute todos os fatores que estejam envolvidos nela.
  - (E) na ideia de que os preços dos ativos descontam o julgamento de todos os investidores atuantes no mercado e sendo considerados três tipos de oscilações: curto, médio e longo prazo.
42. A metodologia denominada Economic Value Added – EVA, que visa determinar em cada ano se a companhia está ganhando dinheiro suficiente para pagar o custo real do capital que administra, é calculada pela determinação do
- (A) lucro líquido operacional real da companhia (menos os impostos pagos) acrescido do custo dos capitais de terceiro empregados no ano.
  - (B) lucro líquido operacional real da companhia (menos os impostos pagos) descontado do custo de todos os capitais empregados no ano (capital de terceiro e próprio).
  - (C) lucro líquido operacional real da companhia (menos os impostos pagos) acrescido do custo do capital próprio empregado no ano.
  - (D) valor de mercado da companhia, baseado na cotação em bolsa de valores descontado de todos os lucros reinvestidos, os recursos investidos pelos acionistas e os recursos assumidos pela companhia no mercado financeiro.
  - (E) valor de mercado da companhia, baseado na cotação em bolsa de valores acrescido de todos os lucros reinvestidos, os recursos investidos pelos acionistas e os recursos assumidos pela companhia no mercado financeiro.
43. Charles Dow apregoava que o que aconteceu ontem pode determinar o que acontecerá hoje e a configuração gráfica dos preços tende a se relacionar com a direção que eles tomarão no futuro. Dessa forma, o mercado sempre apresenta uma destas tendências:
- (A) distribuir o mínimo e reaplicar o máximo (quando a empresa tem projetos de investimento que oferecem taxa de retorno  $>$  que o custo de capital).
  - (B) distribuir o máximo e reaplicar o mínimo (quando os projetos da empresa não têm o retorno desejado).
  - (C) elevar o lucro sem usar mais capital.
  - (D) secundária: reversão da tendência de longo prazo.
  - (E) elevar o lucro usando mais capital.
44. O período de payback é amplamente usado por grandes empresas, para avaliar pequenos projetos, e por pequenas empresas, para avaliar a maioria dos projetos. Sua popularidade resulta
- (A) de que o período de payback apropriado é meramente um número determinado subjetivamente.
  - (B) da simplicidade de cálculo, do seu apelo intuitivo e de levar em consideração fluxos de caixa em vez de lucros contábeis.
  - (C) do fato de não se fazer uma conexão entre o período de payback para com a meta de maximização da riqueza dos proprietários.
  - (D) do fato de que a abordagem deixa de dar a atenção necessária ao fator tempo no valor do dinheiro.
  - (E) do não reconhecimento de fluxos de caixa após o período de payback.

45. O valor presente líquido é uma técnica de orçamento de capital sofisticada e os resultados são obtidos
- (A) por meio de uma abordagem para o racionamento de capital que é baseada no uso de valores presentes para determinar o grupo de projetos que vai maximizar a riqueza dos proprietários.
  - (B) através da obtenção das chances de que um projeto vai provar-se inaceitável ou, mais formalmente, o grau de variabilidade de fluxos de caixa.
  - (C) por meio de uma abordagem comportamental que usa um número de possíveis valores de uma dada variável para avaliar seu impacto sobre o resultado de uma empresa.
  - (D) ao se subtrair o investimento inicial de um projeto de valor presente de seus fluxos de caixa, descontados a uma taxa igual ao custo de capital da empresa.
  - (E) ao se obter a taxa de desconto que iguala o valor presente de fluxos de entrada de caixa com o investimento inicial associado a um projeto.
46. A estratégia de capital de giro líquido através da qual a empresa financia suas necessidades sazonais, e possivelmente algumas das suas necessidades permanentes com fundos a curto prazo, e o saldo de suas necessidades permanentes com fundos a longo prazo, é denominada
- (A) conservadora.
  - (B) permanente.
  - (C) agressiva.
  - (D) sazonal.
  - (E) reativa.
47. De forma abrangente, a administração participativa é uma filosofia ou doutrina que valoriza a participação das pessoas no processo de tomada de decisões sobre diversos aspectos da administração das organizações. As organizações que seguem o modelo participativo de administração classificam-se também como
- (A) holísticas.
  - (B) orgânicas.
  - (C) behavioristas.
  - (D) psicológicas.
  - (E) didáticas.
48. Há dois modelos básicos de administração, que usam em doses diferentes a autoridade, a obediência, a liderança, a disciplina e a autonomia. Esses modelos podem ser contrastados como pontos opostos da mesma escala. Em uma das pontas encontra-se o modelo participativo e no seu oposto o modelo
- (A) autoritário-burocrático.
  - (B) autoritário-tradicional.
  - (C) autoritário-formal.
  - (D) ditatorial.
  - (E) diretivo-autoritário.
49. A abordagem da ética relativa reconhece que
- (A) determinados comportamentos são intrinsecamente errados ou certos, mas a sua interpretação está condicionada ao indivíduo que o cometeu.
  - (B) determinados comportamentos são intrinsecamente errados ou certos, seja qual for a situação, e devem ser apresentados e defendidos como tal.
  - (C) determinados comportamentos são intrinsecamente errados ou certos, mas devem ser analisados segundo as regras de valores da sociedade.
  - (D) as circunstâncias influenciam a definição dos valores e do comportamento socialmente aceitos.
  - (E) as circunstâncias influenciam a definição dos valores e do comportamento socialmente aceitos, no entanto o certo e o errado são inquestionáveis.
50. No estágio pós-convencional de desenvolvimento moral, o comportamento do indivíduo
- (A) atingiu o mais alto nível ético.
  - (B) atingiu a imoralidade.
  - (C) atingiu a amoralidade.
  - (D) continua espelhando uma ética individualista.
  - (E) é essencialmente guiado por uma ética individualista ou egoísta.